

Exposições

NUNO RAMOS — O resultado de uma longa caminhada que o autor chama de "estética do improviso" pode ser vista através de 13 telas de grande porte em acrílico. A série de quadros não se organiza em torno de um tema prefixado e são, antes, a expressão da experiência de pintar. No Sesc-Vila Nova (rua Dr. Vila Nova, 245) Até o dia 20.

ZILMA BARROS — A pesquisa fotográfica de Zilma, composta de 20 fotos coloridas em cibachrome, trabalhada pela artista em vários países da Europa e reunida sob o tema Ceutas, pode ser apreciada na Escola de Fotografia Focus (rua Maria Figueiredo, 293). Até o dia 13.

CERÂMICA — Um conjunto de cerâmicas pré-colombianas com diferentes formas e objetos foram reunidas pela Galeria Oca (rua Mello Alves, 513). São dezenas de peças de importante valor estético e que podem ser vistas até o dia 30.

COLETIVA DE INVERNO — Obras de Jair Glass, Antônio Vitor, Décio Soncini, Charbel, Francisco Gonzales, Martins de Porangaba, Newton Mesquita, Gilberto Salvador, Takashi Fukushima, Gustavo Rosa, Paulo Chaves e Alice Brill fazem parte da "Coletiva de Inverno" organizada pela Galeria Paulo Prado (rua eng. Alcides Barbosa, 53). Até dia 31.

ESCULTURAS E OBJETOS — Neste mês de julho, além de telas, gravuras e desenhos, a Galeria Babelid's (rua Pinheiros, 870) estará apresentando cerâmica utilitária e não utilitária, objetos e esculturas assinadas pelos designers Brennand, Norma Grinberg, Pedro Pinkalsky, Kimi Ni, Manuel Matos, Francisco Niedzielski, Leleta Rabbat, Helcer, Paulina Cardoso, Matilde Salomão e Paulo James Carvalho. Até dia 31.

DESTAQUES DE JULHO — A Galeria de Arte André, rua Estados Unidos, 2280, apresenta neste mês de julho o acervo de seus artistas exclusivos, dando destaque a cada um durante uma semana. São eles: Carlos Scliar, José Moraes, Hiroo Kabe e Inos Corradin. Além destes, a Galeria apresenta telas de Iracema Arditi, Roni Brandão, Eduardo Iglesias, Mário Campello, Mabe, Gruber, Fukushima e Daro. Até o dia 31.

LUIZ VERRI, antigo integrante grupo Santa Helena e herdeiro direto de Rebolo, está com suas obras na Galeria de Arte Rastro (rua Augusta, 2.223). Descendente de uma família muito ligada às artes, Verri começou cedo a se interessar pelo tema. Mas se a escultura foi sua primeira grande paixão, a pintura terminou por ser determinante. Casarões ensolarados, vielas, gafeiras, imagens de Botafogo, cenas de Santa Tereza caracterizam a pintura de Verri.

MILTON KURTZ, MARIO ROHNELT E ALFREDO NICOLAIEWSKY encerram o semestre de atividades da Galeria Suzanna Sassouni (al. Lorena, 1.981). Gaúchos, embora tenham trilhado caminhos diferentes, os três graduaram-se na Faculdade de Arquitetura da Universi-

dade Federal do Rio Grande do Sul. Hoje, todos se dedicam às artes gráficas e ao desenho, já participaram de vários salões, tanto no Sul como em outras regiões do País. Kurtz prefere a figura humana, Nicolaiewsky incursiona por uma linguagem mais kitsch e Rohnelt pode ser definido como um cronista do cotidiano. Até dia 20.

1ª COLETIVA DE ARTES PLÁSTICAS DO EMBU Montada na Casa de Cultura Solano Trindade, a exposição conta com a participação de 90 artistas e está sendo coordenada pela artista plástica e folclorista Raquel Trindade que também estará organizando uma série de outros eventos paralelos. A Casa de Cultura Solano Trindade fica na rua Nossa Senhora do Rosário, 177 - Embu. A entrada é franca. Até hoje.

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA, O AUTOR E A OBRA — Título da mostra que está em cartaz no Arquivo do Estado (rua Dona Antônia de Queiroz, 183). A exposição reúne documentos, obras de autoria do historiador em diferentes edições, reportagens e fotos sobre sua vida. Até o dia 31.

FRANCO CIRRI — "Lua" é o título de várias obras de Franco Cirri que estão na mostra do Centro de Artes Staroup, na avenida Cidade Jardim, 966. Segundo Danilo di Prete, que apresenta o artista, Cirri dialoga com seu próprio subconsciente para trazer à superfície sua imaginação. Até o final de julho.

HORÁCIO RODRIGUES GERPE — Pinturas e desenhos do artista argentino ocupam todo o espaço da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna (avenida Ipiranga, 324/328, bloco C). Atualmente radicado no Brasil, onde trabalha como artista gráfico, Gerpe teve várias de suas obras premiadas em salões internacionais e até na Fundação Miró, em Barcelona. Seus trabalhos integram acervos de museus nos Estados Unidos, Argentina e Europa.

DAVID LEVY está com suas obras, no total de 40, na Galeria Cultura (rua Libero Badaró, 39), onde ficam em exposição até o dia 7. Com fortes características impressionistas, o artista se expressa retratando paisagens, grafismos, cenas de futebol e palhaços.

A ESCRAVIDÃO EM SÃO PAULO — Prossegue no Arquivo do Estado (rua Dona Antônia de Queiroz, 183) uma exposição de 20 documentos referentes à escravidão no Brasil, também com desenhos de Belmonte inspirados em gravuras de Rugendas sobre a escravidão. A entrada é franca.

CARLOS PRADO — Exposição individual do artista com sete pinturas, 17 desenhos e 14 gravuras, está no Arco — Arte Contemporânea, na alameda Tietê, 4. Todos os trabalhos são atuais, embora Carlos Prado tenha aparecido nas artes visuais, na década de 1960 integrando um grupo que manteve um ateliê conjunto entre os quais constavam Di Cavalcanti, Flávio Carvalho e Antônio Gomide.